

CONSUMO DE BISCOITOS DOCES ENTRE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN DO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE PELOTAS/RS (CERENEPE)

RAFAELA DE OLIVEIRA DAS NEVES¹; RAFAELA ROSA DA CRUZ²; SILVIA DE LUCENA SILVA ARAUJO³; ANGÉLICA OZÓRIO LINHARES⁴; CRISTINA KAUFMANN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - rafaeladeoliveiradasneves@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafaela.r.cruz@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas silvialucena.araujo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas angelicaozorio@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - cristinackaufmann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética caracterizada por um cromossomo extra no par 21, que causa grau variado de retardo no desenvolvimento motor, físico e mental. É considerada a alteração cromossômica (cromossomopatia) mais comum em humanos e a principal causa de deficiência intelectual na população (Ministério da Saúde, 2013).

Os indivíduos com síndrome de down possuem condições próprias como menor taxa metabólica basal, hipotonia, hipotireoidismo, ingestão calórica excessiva (compulsão alimentar) e sedentarismo, que propicia expectativa de vida menor, tornando-se necessário a redução de outros agravos de risco como a obesidade e diabetes (Martin et al, 2011). Porém, as pessoas com SD quando assistidas e estimuladas adequadamente nas áreas da saúde, educação e alimentação, têm grande potencial para uma vida mais saudável e prolongada (Ministério da Saúde, 2013).

A transição nutricional resulta em uma dieta rica em gorduras, açúcares refinados e alimentos industrializados com poucos carboidratos complexos e pobres em fibras (Barbosa et al, 2009). Os biscoitos doces são considerados produtos ultraprocessados, e devem ser evitados por serem considerados nutricionalmente desbalanceados. Por conta de sua formulação e apresentação, tendem a ser consumidos em excesso e a substituir alimentos in natura ou minimamente processados (Ministério da Saúde, 2014).

O acompanhamento e a avaliação nutricional são indispensáveis para que as pessoas com a Síndrome de Down possam ter qualidade de vida e adequado crescimento e desenvolvimento, assim como prevenção de doenças e envelhecimento saudável (Santos et al, 2011).

O objetivo deste trabalho é avaliar o consumo de biscoitos doces entre as crianças, adolescentes e adultos com Síndrome de Down do Centro de Reabilitação de Pelotas/RS (CERENEPE).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado na cidade de Pelotas-RS, no período de julho a dezembro de 2017. A população alvo foram crianças, adolescentes e adultos com Síndrome de Down que frequentam a Escola CERENEPE de Pelotas/RS, como parte integrante de um estudo maior.

Considerou-se como desfecho o consumo de biscoitos doces dos últimos sete dias da semana e no dia anterior à entrevista por meio de um questionário, com questões objetivas de múltipla escolha, e respondido pelo próprio participante voluntário de acordo com a sua capacidade de autonomia, ou pelo responsável, na própria escola.

As variáveis independentes estudadas foram: sexo (feminino ou masculino); idade (em anos completos); cor observada (branca ou não branca); peso ao nascer (em gramas); idade materna no momento da entrevista e ao engravidar (em anos completos); atividade física (realização ou não de atividade física) e renda familiar (em salários mínimos). Os dados foram duplamente digitados no programa Excel e analisados no Stata 12.1*.

O projeto foi apresentado aos pais/responsáveis e administradores da escola, em reunião previamente agendada e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que fosse assinado e agendado um horário na própria escola, para as entrevistas.

Para a realização da avaliação antropométrica foi utilizado instrumentos portáteis, como balança Eletrônica da marca Tanita®, com capacidade para 150 kg e precisão de 100 gramas e estadiômetro de madeira (Ministério da Saúde, 2015), e fita métrica flexível e emborrachada da marca Circulo®, de dimensões 2x150 cm, fixada na vertical 50 cm do chão em uma parede lisa e plana. Utilizou-se o Índice de Massa Corporal ($IMC = \text{peso/altura}^2$ Kg/m²) para fazer a classificação do estado nutricional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 32 indivíduos frequentadores do CERENEPE, foram avaliados 23, as perdas e recusas ocorreram provavelmente pela dificuldade em os responsáveis se deslocarem até a escola e terem disponibilidade de tempo em responder as perguntas.

Treze indivíduos eram do sexo masculino, a maioria (87,0%) era da cor de pele branca, 78,3% não praticavam nenhum tipo de atividade física e 47,8% tinham idade entre 10 e 19 anos; 70,0% dos indivíduos apresentaram peso adequado ao nascer. Referente à renda familiar, 50,0% dos entrevistados recebiam entre 1 e 3 salários mínimos.

Entre as crianças, adolescentes e adultos com Síndrome de Down do CERENEPE foi possível observar que os indivíduos do sexo masculino o consumo máximo de duas vezes por semana foi de 92,3%. O consumo máximo apresentou valores semelhantes ao considerar o sexo dos indivíduos, a cor da pele, a renda familiar e o peso ao nascer, ficando todas as categorias destas variáveis com consumo acima de 90%.

Todos da faixa etária entre 5 e 9 anos e entre os que possuem 20 anos de idade ou mais relataram consumir biscoitos doces duas vezes na semana, diminuindo para 81,8% o consumo na faixa etária dos adolescentes. Em relação à renda familiar, o consumo semanal máximo de duas vezes na semana foi maior entre os extremos de renda familiar em salários mínimos (menos do que um e maior do que três). O consumo foi praticamente total também entre aqueles que nasceram com baixo peso (92,9%). O presente estudo apresentou percentual maior de consumo de biscoitos doces entre as crianças e ainda entre os indivíduos com maior idade, ficando os adolescentes com o menor percentual. Foi observado que o consumo de biscoito doce referente ao dia anterior foi de 17,4%.

O consumo de biscoitos doces e de outros inúmeros alimentos igualmente processados e ultraprocessados presentes na dieta da população como um todo,

aliados ao sedentarismo, culminam na ascensão da prevalência de sobrepeso e obesidade independente da fase de vida. Concomitante associado às diversas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares ateroscleróticas e até mesmo alguns tipos de câncer. (Tardido; Falcão 2006)

Os indivíduos com SD além não estarem descartados a essas morbidades, suas pré-disposições genéticas e características da síndrome, propiciam a maior probabilidade de quadros, como disfunção na tireóide, diminuição da taxa de metabolismo basal, e hipotonia geral dos músculos, que interferem na digestão quanto na saciedade após as refeições (Moura; Mendes, 2009).

Esses distúrbios metabólicos aliados a compulsão alimentar e preferência por alimentos altamente calóricos facilitam o desequilíbrio nutricional desde a infância e adolescência, prejudicando a vida adulta saudável e sua longevidade. Torna-se preocupante o alto consumo de biscoito doce entre as crianças, sendo que estas estão formando o hábito alimentar na infância e necessitam de apoio integrado com uma equipe multidisciplinar e principalmente com a família, a fim de desenvolver autonomia saudável nas escolhas alimentares e evitar uma vida adulta com sobrepeso ou obesidade (Miranda; Navarro 2008).

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados encontrados observa-se que o consumo de no máximo duas vezes na semana por grande parte da população estudada foi satisfatório, uma vez que, a maioria consumiu conforme a recomendação. Entretanto, constatar que quase 18,0% dos indivíduos entrevistados relataram ter consumido biscoito doce no dia anterior à entrevista indica elevado percentual de consumo no dia anterior.

Deste modo, são necessários estudos mais detalhados sobre a frequência alimentar do consumo de biscoitos doces, com o propósito de identificar quais indivíduos com Síndrome de Down tendem a consumir com maior frequência este tipo de produto. Além disso, intervenções a esta população em especial com foco na educação nutricional sobre os problemas que podem vir a causar o consumo de produtos ultraprocessados, como os biscoitos doces, são necessárias e urgentes, assim como desenvolvimento de políticas públicas a fim de melhorar a qualidade de vida e saúde da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde (2014). Guia alimentar para a população **brasileira**. 2ª edição. 1ª reimpressão, **Ministério da Saúde Brasília**.
2. Brasil. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília, 2013.

3. Zuchetto C. Estado nutricional, **consumo alimentar e atividade física de crianças e adolescentes com Síndrome de Down** [dissertação] Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2013.
4. Brasil. Ministério da Saúde. **Perspectivas e desafios no cuidado as pessoas com obesidade no SUS**: resultados do Laboratório de Inovação no manejo da obesidade nas Redes de Atenção a Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília, 2014
5. Brasil. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: **promovendo a alimentação saudável**. Brasília, 2006. 210p.
6. Tardido AP, Falcão MC. O impacto da modernização na transição nutricional e obesidade. **Rev Bras Nutr Clin**. 2006; 21(2):117-24.
7. Moura AB, Mendes A, Peri A, Passoni CRMS. **Aspectos Nutricionais em Portadores da Síndrome de Down**. Cadernos da Escola de Saúde, Curitiba, 02:1-11,2009. [citado 2018 julho 11] Available from: <http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2252/1825>
8. Gebrim SG, Barbosa SJ, Elias BC. Avaliação antropométrica e frequência alimentar em portadores de Síndrome de Down. Ensaio e Ciência: **Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, 2011[citado 2018 julho 11]; 15(3):97-108. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26021120009>
9. Miranda AAN, Navarro F. A prevenção e o tratamento da obesidade durante a infância: uma opção eficaz para reduzir a prevalência desta patologia. **Rev. Bras. de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. 2008 citado 2018 julho 15];
10. Santos, Elaine Silva et al. A Importância da Alimentação Saudável para Promoção da Qualidade de Vida de Indivíduos com Síndrome de Down. **Revista de Publicação Acadêmica da Pós-Graduação do IESPES**. Santarém – Pará, 2012